

Recebido em: 23-02-2023

Aceito em: 15-12-2023

BIBLIOTERAPIA NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA DE 2019 A 2021

Valdemir Bezerra da Silva¹
Janaína da Silva Gonçalves Fernandes²

Resumo: a presente pesquisa tem o objetivo de identificar artigos publicados, no Brasil, na Base de Dados BRAPCI, sobre a aplicação da Biblioterapia, entre 2019 e 2021. No que se refere aos resultados, os dados obtidos foram organizados em 7 categorias, a saber: formação acadêmica do mediador de Biblioterapia brasileiro; locais de aplicação da biblioterapia; perfis dos participantes das atividades biblioterapêuticas; instrumentos de intervenção biblioterapêutica; palavras-chave e autores mais citados nas pesquisas; benefícios das intervenções biblioterapêuticas. Considerou-se que não existe um padrão para a quantidade de intervenções oferecidas e tampouco para o tempo designado para cada intervenção biblioterapêutica.

Palavras-chave: intervenção biblioterapêutica; leitura terapêutica; método biblioterapêutico; terapia complementar.

1 INTRODUÇÃO

Desde os tempos antigos, a literatura tem sido estudada, também, devido às suas propriedades terapêuticas. Por exemplo, na Grécia antiga, Aristóteles (2003) teorizou sobre a estrutura e os efeitos das manifestações literárias de sua época. Na prática, este filósofo sistematizou e expôs as características dos três principais gêneros literários de seu tempo, que são: épico, lírico e dramático. No que tange ao gênero dramático, ressalta que o drama e a tragédia (Literatura) exercem função catártica no ser humano, porque

¹ Pós-Doutor em Educação. Universidade Ibirapuera – UNIB. Doutor e Mestre em Psicologia Educacional. Centro Universitário FIEO – UNIFIEO. Graduação em Letras e Pedagogia. Professor dos Cursos de Pedagogia e Teologia da FATRI.

² Doutora e Mestre em Psicologia Educacional. Centro Universitário FIEO – UNIFIEO. Graduação em Psicopedagogia e História. Coordenadora e Docente dos Cursos de Pós-graduação CICEP.

BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo

provocam no espectador a liberação de emoções e sentimentos, gerando a sensação de alívio, a impressão de libertação e o sentimento de calma, ou seja, o apaziguamento das emoções: a catarse.

A respeito do uso terapêutico da leitura pelos povos antigos, Scliar (1996) aponta que, no século I d.C., o médico romano Soranus prescrevia poesias e peças teatrais para seus pacientes. Neste contexto, o teatro era empregado como uma válvula de escape, para favorecer a manifestação de emoções reprimidas e a cura a partir da catarse. Gallian (2017) enfatiza que os jovens recebiam uma educação inteiramente fundamentada na recitação das narrativas sagradas ou na leitura e estudos dos textos tradicionais. Neste contexto, a epopeia desempenha um papel formativo, pois serve de base para edificar o caráter do ser humano, assegurando à literatura importância singular para a educação grega e para as outras civilizações que se espelharam no modelo educacional helênico.

Paula (2015), Castro e Pinheiro (2005) afirmam que, na Idade Média, as biografias, a Bíblia, o Alcorão e outros livros foram usados para transmitir noções sobre a vida diária. Neste período, estas obras eram empregadas para auxiliar o jovem a lidar com situações adversas, como: morte de um familiar, doença, falta de produtividade no campo, ou qualquer outro tipo de problema circunscrito à existência humana. Pereira (1996) pontua que, na Idade Moderna, especificamente, ao término do século XVIII, algumas instituições hospitalares europeias usaram a leitura para promover lazer e recreação e tratar de pessoas que sofriam de transtornos psíquicos e traumas emocionais.

Alves (2020) afirma que a leitura de literatura foi empregada de forma terapêutica, auxiliando o leitor a: 1) perceber seu mundo interior; 2) mudar a visão de mundo, e 3) lidar com as diferenças e as adversidades existenciais. Em outras palavras, a leitura de literatura era usada para ajudar o leitor a aliviar sua dor psíquica, ansiedade, decepção e, principalmente, proporcionar relaxamento e bem-estar.

Conforme Fonseca (2012), a literatura é mais que um souvenir ou passatempo, porque proporciona equilíbrio mental e oferece ao leitor: 1) a ampliação do imaginário; 2) o conhecimento de si e do outro; 3) a capacidade de expressão e compreensão; 4) a tolerância afetiva, e 5) a visão crítica da realidade.

Pelo exposto, Todorov (2009, p. 76) aponta que “a literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos”, por isso pode ser considerada uma

BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo

expressão artística que tem o condão de ajudar o indivíduo a: 1) conectar-se as pessoas; 2) entender o mundo, e 3) transformar suas vivências. A literatura transforma o ser humano a partir de seu interior, isto é, de dentro para fora. Assim sendo, faz-se necessário que a literatura seja entendida no sentido amplo e intenso que prevaleceu na Europa até o final do século XIX, que foi abandonado e substituído por concepções reducionistas.

Compagnon (2009) reforça que o conceito de literatura enquanto remédio ou antídoto, foi estabelecido no século XIX, período marcado pelo Romantismo, pela Revolução Industrial e pela crença no poder da Ciência e da Tecnologia. Neste sentido, o século XIX foi um período em que os filósofos acreditavam que a literatura, além de libertar o ser humano do obscurantismo religioso, poderia combater os males produzidos pela Modernidade.

Pereira (1996) afirma que, no decorrer da primeira metade século XIX, a literatura foi empregada como parte do tratamento de diversas pessoas que estavam internadas nos hospitais. Esta pesquisadora também salienta que, até meados do século XIX, nos hospitais psiquiátricos e prisões, havia uma demanda pela leitura de livros de caráter religioso.

Seitz (2006) ratifica a afirmação anterior, quando aponta que os médicos Benjamin Rush e John Minson Galt II, no século XIX, empregavam a leitura para tratar as enfermidades dos pacientes. Benjamin Rush, em 1802, recomendou a leitura para tratar de doentes comuns. Alguns anos mais tarde, em 1810, passou a prescrever a leitura para tratar de pessoas diagnosticadas com doenças mentais. John Minson Galt II, em 1853, foi um dos primeiros a publicar artigos que abordavam o uso recreativo da leitura para pessoas com diagnósticos de doenças mentais.

Alves (2020) corrobora o parágrafo anterior, ao afirmar que a literatura é essencial para a recuperação do indivíduo, uma vez que as histórias literárias servem de conforto para a alma, pois acalmam e ensinam o leitor a enfrentar as adversidades existenciais. Este auxílio ocorre porque os personagens ensinam o leitor a se conhecer e a lidar com o outro, que é o seu espelho.

Ratton (1975) e Maltez (2011) documentam que, no início do século XX, a Biblioterapia foi difundida nos Estados Unidos da América (EUA). Nesta época, os administradores de bibliotecas hospitalares utilizaram o livro como instrumento terapêutico, empregando-o no tratamento de pessoas diagnosticadas com doenças mentais.

BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo

Pereira (1996) e Maltez (2011) salientam que a Biblioterapia também foi ministrada para tratar soldados e civis vítimas das duas Guerras Mundiais. De fato, quando inserida em contextos belicosos, a Biblioterapia encoraja o leitor a lidar com problemas e a controlar suas emoções. Por isso, Caldin (2001) pontua que a literatura possui virtudes calmantes e curativas, porque pode produzir no leitor e/ou no ouvinte o efeito de placidez e o alívio de suas tensões.

Em consonância com a citação anterior, Petit (2018, p. 149) esclarece que a leitura de literatura, auxilia o leitor a lidar com emoções e situações conflitantes, revelando que a leitura tem propriedades reparadoras, “cuja riqueza é indubitavelmente sem igual para se construir ou se reconstruir na adversidade”. Neste sentido, Petit (2018, p. 151) ainda ressalta que a “literatura não é uma experiência separada da vida”, por isso pode ser considerada uma atividade potencial para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos e emocionais do leitor.

Pelo exposto, a leitura, no decorrer dos séculos, adquiriu *status* de importância para a vida do ser humano, no que diz respeito ao autoconhecimento e a proposta de contribuir com a cura interior. Por isso Witter (2004) afirma que é muito comum as pessoas relatarem que tiveram suas vidas transformadas após a leitura deste ou daquele livro. Além disso, ressalta que, desde a antiguidade, a leitura é valorizada devido ao seu poder de influenciar o comportamento do leitor, proporcionando-lhe desenvolvimento e a solução de algum problema biopsicossocial.

Caldin (2001) explica que a Biblioterapia consiste em uma técnica usada para fins preventivos e interventivos, que pode atender desígnios nos níveis: intelectual, social, emocional e comportamental. A Biblioterapia atua por meio do diálogo e da reflexão, além de auxiliar na mudança de comportamento, ao reforçar por vezes, padrões sociais desejáveis. Ainda pode promover o autoconhecimento em prol do desenvolvimento emocional.

A partir dessas verificações, considera-se importante pesquisar sobre a aplicação da Biblioterapia no Brasil, visto que é uma ferramenta de intervenção que pode favorecer o desenvolvimento do ser humano. Em outros termos, a Biblioterapia, por meio da mediação de leitura e de trocas intersubjetivas (lembranças, memórias, metáforas e associação de ideias), é apropriada para: 1) mobilizar afetos; 2) valorizar a subjetividade dos participantes, e 3) promover o cuidado do ser humano de forma integral.

BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo

Posto isso, compreende-se que as intervenções biblioterapêuticas realizadas e publicadas em artigos, por mediadores de Biblioterapia brasileiros, podem proporcionar novos conhecimentos práticos que contribuirão significativamente no processo de sistematização das técnicas biblioterapêuticas aplicadas e para o desenvolvimento da eficiência e eficácia da Biblioterapia ministrada em território nacional.

De tal modo, o objetivo da presente pesquisa é conhecer as produções científicas brasileiras sobre intervenções biblioterapêuticas realizadas, entre os anos de 2019 e 2021, publicadas, na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). Como objetivos específicos têm-se: identificar as principais características das intervenções biblioterapêuticas realizadas, no Brasil, entre os anos de 2019 e 2021.

2 MÉTODO CIENTÍFICO

O uso do método científico é fundamental para a obtenção de uma resposta e para a solução de um problema. Portanto, no tocante ao tipo de pesquisa realizado, trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, uma vez que, a partir de estudos primários semelhantes, foram selecionados e avaliados criticamente artigos publicados na BRAPCI sobre intervenções biblioterapêuticas realizadas no Brasil entre 2019 e 2021.

A Revisão Integrativa de Literatura consiste em um método que visa sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de forma ordenada e abrangente. Ercole, Melo e Alcoforado (2022) indicam que este tipo de revisão fornece ao pesquisador informações amplas sobre um determinado assunto, o que favorece a obtenção de um corpo de conhecimento, que pode ser usado em diferentes finalidades, por exemplo: definição de conceitos, revisão de teorias, análises metodológicas entre outros. Na prática, este método favorece a inclusão de pesquisas de abordagens qualitativas e quantitativas, bem como a combinação de dados de literatura teórica e empírica, o que proporciona uma compreensão mais ampla do tema de interesse.

No que se refere à aplicação da Revisão Integrativa, Ercole, Melo e Alcoforado (2022) recomendam os seguintes passos: 1). Identificar o tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; 2). Estabelecer critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na

BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo

literatura; 3). Definir as informações que serão extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; 4). Avaliar os estudos incluídos; 5). Interpretar os resultados; 6). Apresentar a revisão/síntese do conhecimento.

Ademais, por meio da síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o método de intervenção biblioterapêutico aplicado no Brasil, esta pesquisa pode contribuir no processo de identificação das principais lacunas que possam ser preenchidas por pesquisas posteriores.

O período de coleta de dados foi realizado no decorrer do mês de fevereiro de 2022, na BRAPCI. A opção por esta base de dados justifica-se porque, além de ser um sistema de informação intuitivo e de fácil acesso, oferece um acervo de fontes primárias publicadas sobre Biblioterapia, no Brasil, a partir de 1975.

Para realização da busca foram utilizados os seguintes descritores: “Biblioterapia”; “Biblioterapia e Intervenção”; “Método Biblioterapêutico”. Os artigos foram selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: 1) ter a palavra Biblioterapia ou no título, ou no resumo, ou nas palavras-chave; 2) ser publicado entre 2019 e 2021; 3) ser escrito em Português do Brasil; 4) ser uma intervenção biblioterapêutica.

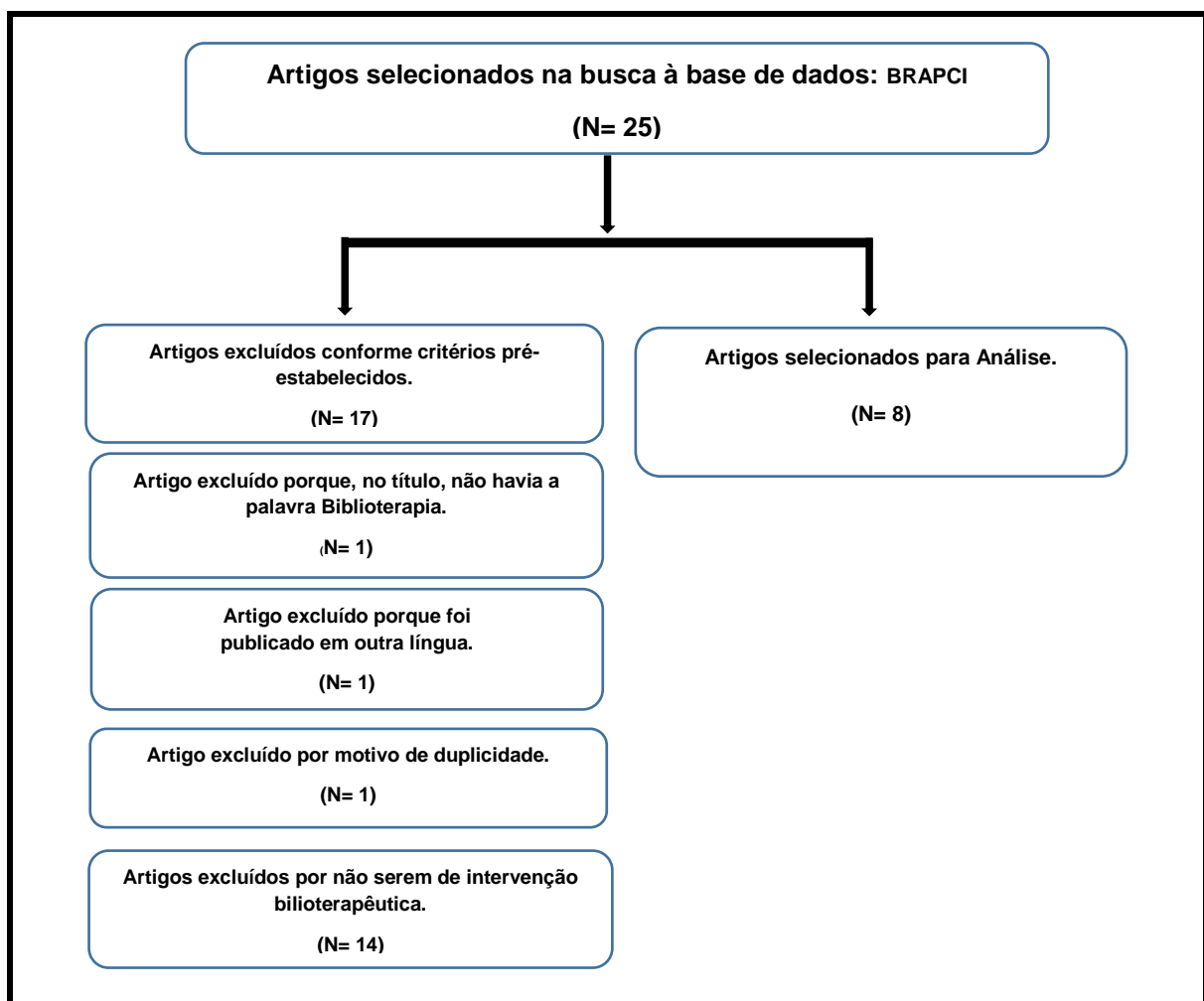
É importante frisar que o título foi usado como elemento de inclusão, porque oferece ao leitor informações essenciais sobre o assunto abordado em cada artigo. O mesmo pode-se afirmar a respeito do resumo e das palavras-chave, visto que se buscou, a partir da leitura desses itens, verificar a relação com o tema da pesquisa. Vale ressaltar que foram excluídos artigos em duplicidade, editoriais, comentários que não disponibilizavam o resumo ou o texto completo na referida base de dados.

Ademais, tomando como referência os critérios de inclusão e exclusão, os artigos foram selecionados, analisados e organizados em tabela Word, a partir das seguintes variáveis: Autor(es)-Instituição; Título do Artigo (ano); Tipo de Pesquisa; Palavras-chave; Definição de Biblioterapia; Objetivo; Participantes; Método de Intervenção; Resultados, e Considerações Finais/Sugestões. Este processo contribuiu de forma singular para a realização da leitura flutuante dos artigos. Em seguida, foi realizada a leitura integral dos artigos selecionados, a fim de obter informações sobre a aplicação da Biblioterapia no Brasil dentro do intervalo de tempo estipulado.

BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo

A partir da estratégia de busca, foram identificados, inicialmente, 25 publicações. Sobre este número, cumpre ressaltar que, possivelmente, a COVID 19 tenha interferido na quantidade de publicação de artigos sobre intervenções biblioterapêuticas, no período de 2019 a 2021, visto que as pessoas tiveram de ficar isoladas, inviabilizando a realização de intervenções biblioterapêuticas em grupo, em vários locais. Ademais, depois de aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram considerados elegíveis 8 artigos dos seguintes autores: Cavalheiro, Silva e Bilhar (2019); Chagas e Pizarro (2019); Moret e Santana (2019); Prado e Madalena (2019); Santos *et al.* (2019); Chaves, Albuquerque e Lavor Filho (2020); Nadal, Kano e Mello (2020); Fonseca e Silva Junior (2021). A Figura 1 apresenta o fluxograma do processo de seleção dos artigos.

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos artigos



Fonte: Elaborado por autores.

BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo

A Análise de Conteúdo é um conjunto de técnicas composto por procedimentos sistemáticos, que almejam o levantamento de indicadores (quantitativos ou não), que possibilitam a realização de inferências de conhecimentos. Para a realização deste trabalho foi adotada a técnica de Análise Categorical, proposta por Bardin (2011), que possibilitou o levantamento e a análise das seguintes categorias: 1) formação acadêmica dos autores dos artigos; 2) locais de aplicação da Biblioterapia; 3) perfis dos participantes das pesquisas; 4) duração do encontro e tempo de intervenção biblioterapêutica; 5) instrumentos usados nas intervenções biblioterapêuticas; 6) principais palavras-chave; 7) autores mais citados nos artigos pesquisados, e 8) benefícios das intervenções biblioterapêuticas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta pesquisa, no que se refere ao nível de formação acadêmica, constata-se que, dos 21 autores dos 8 artigos analisados, 7 deles são alunos de graduação (4 Biblioteconomia; 2 Arquivologia; 1 História); 6 possuem graduação completa em Biblioteconomia; 3 são mestres (2 Gestão da Informação; 1 Educação) e 4 doutores (2 Ciência da Informação; 1 Psicologia; 1 Literatura Comparada), e apenas um dos autores não informa o nível acadêmico. Em outras palavras, a maioria dos pesquisadores, isto é, 2/3 dos autores, é composta por alunos graduados ou em fase de conclusão de curso, e a outra parcela, que corresponde a 1/3 dos pesquisadores, é composta por professores universitários.

Silva (2021) corrobora os dados anteriores quando afirma que, ao pesquisar fontes documentais publicadas entre 2000 e 2018, no universo de 73 autores, constatou que 32 deles são formados em Biblioteconomia e 16, em Ciência da Informação. Ademais, enfatiza que estes números estão diretamente relacionados à oferta da disciplina Biblioterapia no curso de Biblioteconomia.

A esse respeito, Silva (2005) indaga a legitimidade de os bibliotecários atuarem como mediadores de biblioterapia. Na prática, este autor questiona se os bibliotecários estão tentando intervir em fenômenos psicológicos sem terem formação suficiente para este intento. Entretanto, reconhece que, entre 1975 e 2004, 70% das fontes documentais foram produzidas por bibliotecários.

BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo

Afinal, devido à crescente importância da Biblioterapia na vida diária, o currículo do futuro mediador em biblioterapia precisa incluir aspectos da Biblioteconomia, Psicologia, Literatura e Aconselhamento.

Caldin (2010), em defesa dos bibliotecários, pontua que os aplicadores/mediadores de Biblioterapia brasileiros são acadêmicos que, sob orientação e coordenação de professores universitários, realizam os mais diversos tipos de pesquisas sobre Biblioterapia. No Brasil, desde 2003, depois de observar o interesse dos alunos pela Biblioterapia, passou a difundir esta temática, especialmente, como disciplina optativa, ofertada anualmente com carga horária de 36 horas/aula, no curso de graduação de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o que torna esta ação uma iniciativa pioneira no território brasileiro.

Sousa e Caldin (2017) afirmam que, durante o 1º semestre de 2016, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), a Biblioterapia foi abordada em uma disciplina optativa intitulada: Tópicos especiais em temas contemporâneos: Biblioterapia. Esta iniciativa teve como objetivo difundir e incluir a Biblioterapia na formação dos futuros bibliotecários. Ademais, ainda na Unirio, no 2º semestre de 2016, com intuito de dar continuidade ao aprendizado iniciado na disciplina, foi desenvolvido o projeto de extensão intitulado Biblioterapia em Rede. Este projeto tinha como objetivo criar um espaço virtual em que fossem agregados e disponibilizados conhecimentos teóricos e práticos de fornecidos por profissionais que adotam a Biblioterapia no dia a dia.

Outra instituição que, eventualmente aborda a temática da leitura terapêutica na disciplina de Tópicos Especiais no Curso de Biblioteconomia, é a Universidade Federal da Paraíba (UFPB). De acordo Ribeiro e Lück, (2020), neste local, são realizados projetos de extensão os quais são desenvolvidos na Associação Metropolitana de Erradicação da Mendicância (AMEM).

A partir dos dados apresentados, constata-se que, no Brasil, a Biblioterapia não faz parte da grade curricular de nenhum curso de Graduação. No entanto, devido a iniciativas de professores (Mestres e Doutores) de poucas Instituições Universitárias, principalmente os alunos do curso de Biblioteconomia têm a oportunidade de conhecer e experimentar a Biblioterapia, por meio de disciplinas optativas e de projetos de extensão, o que influencia diretamente na quantidade de fontes documentais sobre Biblioterapia produzidas por bibliotecários formados ou em formação. Por fim,

BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo

considerando os benefícios proporcionados pela Biblioterapia, recomenda-se que esta disciplina seja incluída na grade curricular, sobretudo, do curso de Letras, entre outras áreas.

A partir dos dados coletados, nos 8 artigos pesquisados, observa-se que 75% das intervenções biblioterapêuticas, realizadas no Brasil, foram ministradas em ambientes educacionais (4 Bibliotecas e 2 Escolas Públicas); os outros 25% ocorreram em ambientes hospitalar e de acolhimento, que tratam de questões relacionadas ao bem-estar psicossocial e à saúde orgânica (1 Instituição de Longa Permanência para Idosos, 1 Centro de Controle de Oncologia).

Caldin (2010), afirma que a Biblioterapia pode ser utilizada em hospitais, prisões, asilos, para tratar de crianças, jovens, adultos, deficientes físicos, pessoas com doenças crônicas e viciados, visto que a intervenção biblioterapêutica, além de favorecer a interação entre as pessoas, pode ajudá-las a expressar seus sentimentos e emoções. Posto isso, constata-se que, no Brasil, grande parte dos encontros de Biblioterapia é empregada na área da Educação.

Acerca dos perfis dos participantes dos estudos pesquisados, observa-se que entre os 236 partícipes, 88 são pacientes oncológicos; 50 são alunos do Ensino Fundamental; 46 são servidores públicos; 20 são mulheres negras quilombolas; 15 são usuários do Centros de Atenção Psicossocial (CAPS); 11 são idosas inseridas em Instituição de Longa Permanência, e 6 são gestores escolares.

Os dados revelam que as intervenções biblioterapêuticas podem ser ministradas para indivíduos de diferentes perfis e em locais distintos, o que configura o caráter terapêutico da Biblioterapia, visto que é uma técnica que pode ser utilizada em sentidos preventivos e interventivos. Em outros termos, Caldin (2010) explica que a Biblioterapia visa atuar como parte integrante do processo de cura do ser humano em vários contextos, por isso pode ser considerada uma atividade interdisciplinar, visto que pode ser ministrada em parceria com profissionais de diversas áreas.

No decorrer desta pesquisa, a partir dos dados obtidos, em um universo de 8 artigos analisados, observa-se que, em 4 artigos, os autores não informam a carga horária destinada aos encontros de Biblioterapia; em 2 artigos, os pesquisadores relatam que ministraram encontros biblioterapêuticos de 2h de duração; em 1 artigo, os autores noticiam que realizaram encontros biblioterapêuticos de 1h30 de duração, e em 1 artigo, os pesquisadores expressam que promoveram

BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo

encontros biblioterapêuticos com duração de 1h. Vale ressaltar que foram ministradas intervenções biblioterapêuticas para grupos de pessoas e não individualmente.

Sobre a quantidade de encontros biblioterapêuticos ministrados, vale ressaltar os seguintes dados: 1 grupo de pesquisadores não informa quantos encontros foram realizados; 1 grupo afirma que realizou 1 encontro quinzenalmente, entretanto, não informa por quanto tempo; 3 grupos de pesquisadores apontaram que realizaram 1 intervenção biblioterapêutica; 1 grupo afirma que aplicou quinzenalmente 10 encontros biblioterapêuticos; 1 grupo de pesquisadores alega que realizou 12 encontros ao longo de um ano, e 1 grupo informa que, no decorrer de 10 meses, realizou 102 encontros.

Estes dados revelam que não há um padrão de horário e/ou na quantidade de encontros biblioterapêuticos destinados aos partícipes. Outro fator que pode determinar a quantidade de intervenções é o tempo que os pesquisadores têm para realizar as pesquisas, visto que por vezes são realizadas por alunos em fase de conclusão de curso de graduação, o que pode contribuir para que permaneça uma lacuna nos quesitos carga horária e quantidade de encontros biblioterapêuticos.

No que tange aos instrumentos de intervenção biblioterapêutica, constata-se que são empregados materiais que têm caráter lúdico, dinâmico e capaz de atender às inúmeras demandas dos participantes, como: Livros de Literatura; Música; Dinâmicas de Grupo; Pintura; Livros de Literatura Infantil, e Técnicas de Relaxamento. Estes instrumentos são citados nos artigos pesquisados de tal modo: 13 livros de literatura; 3 músicas; 2 dinâmicas de grupo; 2 livros de literatura infantil; 2 pinturas; 2 técnicas de relaxamento; 1 brincadeiras; 1 contação de história; 1 contos; 1 desenho; 1 leitura no leito; 1 poesia; 1 roda de conversa; 1 saraus de poemas e poesias; 1 teatro de fantoches; 1 teatro temático; 1 técnica de alongamento; 1 texto de autoajuda; 1 vídeos/imagens em movimento; 1 xilogravura.

Acerca da seleção das atividades, Pinto (2005) explica que esta ocorre mediante planejamento estruturado, visto que tanto as atividades quanto os materiais de leitura devem ser selecionados de maneira criteriosa. Afinal, cada indivíduo é único e apresenta particularidades que lhes são próprias. Por isso, é importante conhecer bem o ambiente, o perfil do participante e/ou do grupo que será submetido à intervenção biblioterapêutica, a fim de que o texto e a dinâmica sejam adequadas e promovam o efeito desejado. De modo, que o leitor se sinta mais confortável para se expressar por

BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo

meio de gestos, palavras e possa interagir com o mediador de biblioterapia e, que por vezes estas interações, promovam reflexões para que ele encontre uma resposta para seus problemas. Em síntese, constata-se que os encontros biblioterapêuticos não se restringem ao emprego da leitura. Pelo contrário, permitem a aplicação da leitura acompanhada de outras atividades, sobretudo, lúdicas porque proporcionam aos participantes a liberdade de: 1) criar novos sentidos; 2) exteriorizar os sentimentos; 3) compreender as emoções, promovendo-lhes qualidade de vida, conforto emocional e mental.

Ao longo desta pesquisa, conclui-se que nos 8 artigos pesquisados, todos os autores usaram a palavra-chave “Biblioterapia”, o que facilitou o acesso de todos os artigos. Outras palavras-chave que apareceram com menor frequência foram: Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) citada 2 vezes; leitura – função terapêutica citada 2 vezes; leitura citada 2 vezes. Os demais termos foram usados apenas uma (1) vez: atuação do bibliotecário, biblioterapia-identificação, biblioterapia-catarse, biblioterapia-introspecção, biblioteca central; biblioteca do IFAM – campus Manaus zona leste, contação de história, desenvolvimento humano, direitos humanos, empoderamento feminino, Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado, gestores escolares, lar de idosos, leitura dirigida, promoção do livro e da leitura, mediação da leitura, relato de experiência, saúde mental.

Entretanto, não foi possível identificar artigos publicados, no Brasil, entre 2019 e 2021, que tivessem como descritores os seguintes termos: intervenção biblioterapêutica e método biblioterapêutico. Em razão disso, sugere-se que sejam colocados nos próximos artigos palavras-chave que tenham relação direta com o objetivo da pesquisa.

Ademais, no que se refere aos autores mais citados, no decorrer desta pesquisa constata-se que Clarice Fortkamp Caldin (2001), foi a autora mais citada, visto que teve 1 obra citada em 6 das 8 pesquisas. Além disso, essa pesquisadora teve outras obras citadas em 6 pesquisas diferentes. Vale destacar que o artigo: “A leitura como função terapêutica: Biblioterapia” pode ser considerada uma das principais fontes primárias que tem como tema a Biblioterapia no Brasil. Os demais autores têm apenas 1 obra citada 1 ou 2 vezes.

Outros autores citados nas pesquisas sobre Biblioterapia e, por isso, merecem destaque são: Ângela Maria Lima Ratton (1975); Maria Helena Hees Alves (1982); Ana Maria Gonçalves dos

BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo

Santos Pereira (1987); Marília Mesquita Guedes Pereira (1996); Marc-Alain Ouaknin (1996); Edna Gomes Pinheiro (1998); Eva Maria Seitz (2006); Lucas Veras de Andrade (2018).

4 CONCLUSÃO

A partir dos dados coletados, infere-se que os benefícios das Intervenções Biblioterapêuticas citados foram: afastar os participantes da tristeza e das dores emocionais; ajudar os participantes a apresentarem soluções para os próprios problemas e para os demais; aliviar o estresse; aproximar o leitor da informação; auxiliar o leitor a se apropriar de novos vocabulários; a conhecerem e a se apropriarem de seus direitos; a falarem de si; na compreensão de que leitura não é uma atividade enfadonha e obrigatória; no fortalecimento da imagem da mulher; no processo criativo redacional; no processo de ressignificação da história de vida; no tratamento de pacientes com câncer; em vários aspectos a relação leitor, texto e contexto.

As Intervenções Biblioterapêuticas ainda podem despertar a curiosidade e lembranças; o interesse por cursos; o gosto pela escrita de poesia; desenvolver a autoestima; a criatividade; a pacificação das emoções; habilidades e competências de natureza biblioteconômica; difundir a ética por meio do diálogo; diminuir a autocensura; esclarecer que a linguagem, a fala e a escuta são recursos importantes para a aprendizagem; eliminar a timidez; enriquecer o cotidiano dos participantes; estimular a implantação de Biblioteca Comunitária e a participação

As Intervenções Biblioterapêuticas também podem favorecer a alteridade; a criação de desenhos; a experiência de sentidos e significados; a exposição de opiniões; a produção e a socialização do conhecimento; o acesso à educação de maneira não convencional; o bem-estar, a motivação sobre a leitura e a interação de usuários dos CAPS; o desenvolvimento do bibliotecário; o processo de autoanálise; o resgate de memórias da infância; o sentimento de pertencimento e de acolhimento; o uso do direito à saúde; fortalecer a comunicação entre setores de ambientes profissionais; os laços afetivos e o desenvolvimento cognitivo por meio da leitura; garantir o direito à educação mesmo que informal aos pacientes; incentivar o desenvolvimento pessoal e social; instigar a pesquisa sobre saúde mental e o imaginário; oportunizar a disseminação e a publicação de obras literárias.

BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo

Além disso, as Intervenções Biblioterapêuticas podem possibilitar a interação entre os funcionários; a ressignificação da dor e do sofrimento; a troca de experiências; o contato com o texto literário e com o universo do livro; momentos enriquecedores para pessoas idosas institucionalizadas; momentos de alegria e descontração; novos sentidos e significados para a biblioteca, o livro, a literatura e a leitura; preencher o tempo ocioso dos pacientes; preparar o bibliotecário para mediar atividades e intervenções; promover a compreensão de que a leitura é um recurso terapêutico; o bem-estar e a produção subjetiva dos participantes; a interação harmoniosa entre os participantes; o prazer de ler textos da Literatura Brasileira; momentos de lazer e descontração; o acesso à educação; a consciência de que as universidades não devem se fechar em si mesmas, mas atuar em prol da comunidade; a descoberta de novos ambientes; a empatia e a humanização; a integração entre Escola e comunidade; a leitura e a autonomia dos sujeitos; a melhoria da qualidade de vida; o bem-estar e o desenvolvimento interpessoal; o diálogo e a compreensão humana; o diálogo, reflexão e mudança de atitude; o gosto pela leitura; o hábito da leitura em diversos ambientes.

Os resultados dos artigos pesquisados ainda apontam que Intervenções Biblioterapêuticas podem proporcionar a catarse nos sujeitos; a identificação, a introspecção e a reflexão; a interpretação; a reeducação e a ressignificação dos sofrimentos psíquicos; a seleção de textos adequados para cada finalidade; o cuidado com o ser; o lazer e a diversão; momentos de lazer e o diálogo; momentos prazerosos entre os participantes; tornar o ambiente harmonioso; transformar a biblioteca em um ambiente acolhedor e inclusivo.

Ao longo dessa pesquisa foi possível inferir que a Biblioterapia pode ser considerada uma Terapia Complementar, visto que, por meio da leitura, do diálogo e da aplicação de atividades lúdicas pode: tratar, promover, recuperar e transformar a qualidade de vida dos participantes (leitor/ouvinte) de forma integral em diversos ambientes, como: bibliotecas, escolas, universidades, hospitais, presídios, clínicas, entre outros locais.

Em síntese, é possível concluir que a Biblioterapia consiste na seleção de textos adequados e no emprego de atividades lúdicas capazes de cuidar do ser, que permite que o indivíduo compreenda a situação que está vivenciando e, deste modo, obtenha respostas para auxiliá-lo na resolução de problemas (psíquicos, orgânicos e sociais), o que favorece o desenvolvimento do

BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo

autoconhecimento e, conseqüentemente, da humanização, por meio da interiorização. Por isso, a Biblioterapia pode ser considerada uma coadjuvante para o desenvolvimento biopsicossocial, visto que a leitura atua em todas as áreas da vida do ser humano.

No decorrer desta pesquisa, constatou-se que, no Brasil, apesar de a Biblioterapia não fazer parte da grade curricular de nenhum curso de Graduação, alguns professores (Mestres e Doutores) de um pequeno número de Instituições Universitárias, oferecem aos alunos do curso de Biblioteconomia, a Biblioterapia como disciplina optativa em cursos de extensão. Por isso, grande parte das fontes documentais sobre Biblioterapia é produzida por egressos ou por alunos de Biblioteconomia.

Diante desta constatação, recomenda-se que a Biblioterapia seja incluída, não apenas no curso de Biblioteconomia, mas sobretudo nas grades curriculares dos seguintes cursos: Assistência Social, Medicina, Psicologia, Recursos Humanos, Pedagogia, Teologia e Letras, visto que os profissionais destas áreas podem contribuir significativamente para o processo de humanização do público que atendem.

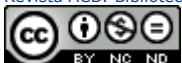
Por fim, ao longo desta pesquisa, foi possível observar que, apesar de existir um arcabouço científico e profissional em contínuo processo de construção, a Biblioterapia, no Brasil, ainda é pouco pesquisada, por isso merece ser amplamente estudada, sobretudo, no que diz respeito à aplicação desta técnica nos vários ambientes, a fim de se obter informações que auxiliem na construção de práticas que sejam exitosas em todos os ambientes e para todos os públicos.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. H. H. A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 1/2, p. 54-61, 1982. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/08/pdf_09e78c51e2_0018372.pdf. Acesso em: 23 fev. 2023.

ALVES, S. V. **A Literatura como Recurso Terapêutico para o Leitor**. São Paulo: Baraúna, 2020.

BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo



ANDRADE, L. V. Cartografia de um devir: o movimento de tornar-se bibliotecário aplicador de biblioterapia. **Biblionline**, v. 14, n. 1, p. 128-144, 2018. DOI: [10.22478/ufpb.1809-4775.2018v14n1.39575](https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4775.2018v14n1.39575). Acesso em: 13 dez. 2023.

ARISTÓTELES. **A arte poética**. Trad. Pietro Nassett. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CALDIN, C. F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 6, n. 12, p. 32-44, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/36>. Acesso em: 03 de abr. 2022.

CALDIN, C. F. **Biblioterapia: um cuidado com o ser**. São Paulo: Porto de Ideias, 2010.

CASTRO, R. B.; PINHEIRO, E. G. Biblioterapia para idosos: o que fica e o que significa. **Biblionline**, João Pessoa, v. 1, n. 2, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/586>. Acesso em: 12 de abr. 2023.

CAVALHEIRO, S. M.; SILVA, J. E.; BILHAR, A. C. Vivência de Biblioterapia com os alunos do terceiro ano da EEB Intendente José Fernandes: relato de experiência. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 24, n. 1, p. 297-304, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7387943>. Acesso em: 23 fev. 2023.

CHAGAS, R. L.; PIZARRO, D. C. Atividade de biblioterapia com usuários dos Centros de Atenção Psicossocial da Biblioteca Central da UFSC. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, p. 72-91, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1351>. Acesso em: 23 fev. 2023.

CHAVES, I. T.; ALBUQUERQUE, R. M. F.; LAVOR FILHO, T. L. Odisséias literárias: biblioterapia de desenvolvimento aplicada no Tribunal Regional do Trabalho do Ceará. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 25, n. 3, p. 751-765, 2020. Disponível em: <https://www.revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1683>. Acesso em: 23 fev. 2023.

COMPAGNON, A. **Literatura para quê?** Belo Horizonte: UFMG, 2009.

BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.
<http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>. Acesso em: 23 fev. 2023.

FONSECA, D. L. S.; SILVA JUNIOR, C. L. O projeto de biblioterapia e humanização “Nem todo herói usa capa, alguns leem livros”: um relato de experiência na Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON). **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina** v. 26, n. 1, p. 1-14, 2021. Disponível em:
<<https://www.revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1774>>. Acesso em: 23 fev. 2023.

FONSECA, K. H. O. A influência da pós-modernidade no âmbito da literatura clássica na formação de leitores. **Revista onisciência**, v.1, n. 1, p. 50-66, 2012. Disponível em:
<https://revistaonisciencia.com/wp-content/uploads/2020/02/Artigo-Karla-A-INFLU%C3%8ANCIA-DA-P%C3%93S.pdf>. Acesso em: 14 out. 2022.

GALLIAN, D. **A Literatura como remédio: os clássicos e a saúde da alma**. São Paulo: Martin Claret, 2017.

MALTEZ, C. M. R. S. **A Biblioteca Escolar e a Biblioterapia: relato de uma experiência**. Dissertação de Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares. Universidade Aberta. Lisboa, 2011. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2302>. Acesso em: 23 fev. 2023.

MORET, R. T. L.; SANTANA, M. V. B. Biblioterapia. **Biblionline**, v. 15, n. 3, p. 89-94, 2019. DOI: [10.22478/ufpb.1809-4775.2019v15n3.49173](https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4775.2019v15n3.49173) Acesso em: 23 fev. 2023.

NADAL, L. M. K.; KANO, I. T.; MELLO, J. C. R. Humanização e direito à educação através da biblioterapia. **Biblionline**, v. 16, n. 1, p. 110-116, 2020. DOI: [10.22478/ufpb.1809-4775.2020v16n1.52688](https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4775.2020v16n1.52688) Acesso em: 23 fev. 2023.

OUAKNIN, M. A. **Biblioterapia**. São Paulo: Loyola, 1996.

PAULA, D. A literatura como recurso terapêutico. **Protestantismo em Revista**, v. 36, p. 118-126, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.22351/nepp.v36i0.2387>. Acesso em: 23 fev. 2023.

BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo

PEREIRA, A. M. G. S. **Leitura para enfermos**: uma experiência em um hospital psiquiátrico. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 1987. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/14070>. Acesso em: 23 fev. 2023.

PEREIRA, M. M. G. **Biblioterapia**. Paraíba: Editora Universitária UFPB, 1996.

PETIT, M. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Ed. 34, 2018.

PINHEIRO, E. G. Biblioterapia para o idoso projeto renascer: um relato de experiência. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 8 n.1 1998, n. 1, 1998. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92226>. Acesso em: 22 de abr. 2022.

PINTO, V. B. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, v. 17, n. 1, p. 31-43, 2005. DOI: 10.1590/S0103-37862005000100003. Acesso em: 23 de abr. 2022.

PRADO, C. A. R.; MADALENA, C. S. Biblioterapia com os gestores de uma Escola de Educação Básica de Chapecó (SC): relato de experiência. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 24, n. 2, p. 450-455, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7389312>. Acesso em: 23 fev. 2023.

RATTON, A. M. L. Biblioterapia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 4, n. 2, p. 198-214, 1975. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36171>. Acesso em: 23 fev. 2023.

RIBEIRO, N. C. R.; LÜCK, E. H. Biblioterapia em tempos de COVID-19: como a prática pode auxiliar na manutenção da saúde mental de pesquisadores, docentes e discentes. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 7, n. 1, p. 24-53, 2020. DOI: <https://doi.org/10.24208/rebecin.v7iespecial.185>. Acesso em: 23 fev. 2023.

SANTOS, L. R. et al. Biblioterapia na Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna (SEOVE): relato de experiência. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 24, n. 1, p. 305-312, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7387944>. Acesso em: 23 fev. 2023.

SCLIAR, M. **A paixão transformada**: história da medicina na literatura. Editora Companhia das Letras, 1996.

BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo

SEITZ, E. M. **Biblioterapia**: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas. Florianópolis: ACB: Habitus, 2006.

SILVA, A. M. **Características da produção documental sobre biblioterapia no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/101729>. Acesso em: 23 fev. 2023.

SILVA, V. B. **Biblioterapia no Brasil**: uma revisão integrativa. Tese (Doutorado em Psicologia Educacional). Centro Universitário UNIFIEO, Osasco, SP, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10990109. Acesso em: 23 fev. 2023.

SOUSA, C.; CALDIN, C. F. Biblioterapia: o quiasma entre as ciências. **Informação & Informação**, v. 22, n. 3, p. 484-501, 2017. DOI: 10.5433/1981-8920.2017v22n3p484. Acesso em: 20 de mai. 2022.

TODOROV, T. **A Literatura em Perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

WITTER, G. P. Biblioterapia: desenvolvimento e clínica. In: WITTER, G. P. (Org.). **Leitura e Psicologia** (pp. 181-198). Campinas: Alínea, 2004.

Bibliotherapy in Brazil: integrative literature review from 2019 to 2021

Abstract: the present research aims to identify articles published, in Brazil, in the BRAPCI Database, on the application of Bibliotherapy, between 2019 and 2021. With regard to the results, the data obtained were organized into 7 categories, namely: academic training of the Brazilian biotherapy mediator; places where bibliotherapy is applied; profiles of participants in bibliotherapeutic sessions; bibliotherapeutic intervention instruments; keywords and authors most cited in research; benefits of bibliotherapeutic interventions. It was considered that there is no standard for the number of interventions offered, nor for the time designated for each bibliotherapeutic intervention.

Keywords: bibliotherapeutic intervention; therapeutic reading; bibliotherapeutic method; complementary therapy.

BIBLIOTERAPIA: mediação de textos literários para a interação entre os mediados e a abertura para o diálogo